

TÍTULO: Avaliação do risco de perda da acuidade visual entre a Desordem do Espectro da Neuromielite Óptica AQP4-IgG + e a Desordem Associada a MOG-IgG

INTRODUÇÃO: A Desordem do Espectro da Neuromielite Óptica (NMOSD) com AQP4-IgG positivo e a Desordem Associada ao MOG-IgG (MOGAD) são doenças autoimunes desmielinizantes do Sistema Nervoso Central, caracterizadas pela inflamação do nervo óptico e da medula espinhal. As duas condições podem causar consequências visuais importantes para o paciente, com prejuízo considerável na sua qualidade de vida.

OBJETIVOS: Avaliar se há diferença no risco de perda severa da acuidade visual (AV <20/200 em pelo menos 1 olho) entre as duas doenças após a recuperação dos episódios agudos de neurite óptica, a fim de comparar os seus prognósticos.

METODOLOGIA: Revisão sistemática da literatura científica, utilizando a base de dados “PubMed” com os descritores “neuromyelitis optica”, “Aquaporin-4 antibody”, “Myelin oligodendrocyte glycoprotein antibody” publicados a partir de 2016. Dos 152 artigos encontrados, foram selecionados 7 estudos longitudinais observacionais com mais de 20 pacientes por grupo e que utilizaram o teste de Snellen ou LogMAR para medir AV.

RESULTADOS: Sobre a acuidade visual (AV) após a recuperação do episódio agudo nos estudos selecionados: No grupo dos AQP4-IgG + a perda de AV severa (AV <20/200) acometeu de 30,4% a 58,3% dos olhos (mediana de 47,8% e média aritmética de 47,28%). No grupo com MOG-IgG +, a perda de AV variou de 2,3% a 20% (mediana de 6,25% e média aritmética de 8,65%).

CONCLUSÃO: Os artigos selecionados evidenciaram risco maior de perda da acuidade visual, após resolução do quadro agudo, na NMOSD AQP4-IgG + em comparação com a MOGAD, sugerindo que o primeiro possui um pior prognóstico em relação a acuidade visual. No entanto, mais estudos com maior número de participantes e de longa duração são necessários. Os artigos selecionados estudam populações orientais, porém pesquisas relacionadas à história clínica e ao prognóstico em populações ocidentais são escassas, o que limita sua generalização para a população brasileira.